

Paralisia Cerebral: Análise De Dados Epidemiológicos Sobre Internação E Óbitos de Crianças e Adolescentes Notificados no RS Entre 2013 E 2023.

Carolina Marsiglia Lucini¹, Isadora Medeiros de Almeida¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Natália Camila Smidt¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução:

A paralisia cerebral é uma condição neurológica que afeta a movimentação e o controle muscular, podendo resultar em limitações físicas e funcionais. Este estudo visa analisar os dados epidemiológicos das internações e óbitos por paralisia cerebral entre a faixa etária de 0 a 19 anos no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023.

Objetivos:

O objetivo deste estudo é examinar o perfil epidemiológico das internações e óbitos relacionados à paralisia cerebral no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o período mencionado.

Métodos:

Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base nos dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos dados de internações de indivíduos com paralisia cerebral, de todas as faixas etárias, residentes no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Resultados: Todos os Dados

Durante o período analisado, foram registradas 996 internações hospitalares por paralisia cerebral no estado do Rio Grande do Sul. A faixa etária com o maior número de internações foi a de 5 a 9 anos, totalizando 334 internações. A região do Planalto registrou o maior número de internações, com 317 casos, sendo 35% (n=140) destes na faixa etária entre 5 e 9 anos. O ano com a maior taxa de internações foi 2014, com 151 casos. Quanto ao sexo, houve mais internações em homens, totalizando 581 casos (58,3% do total), enquanto 415 internações foram de mulheres. Quanto aos óbitos, foram registrados 8 casos durante o período estudado (o que representa apenas 0,8% das internações). As faixas etárias com o maior número de óbitos foram as dos 1-4 anos, 10-14 anos e 15-19 anos, todas com 2 óbitos registrados. As regiões com o maiores números de óbitos foram a da Capital e Vale do Gravataí, e a região de Verdes Campos, ambas com 3 casos registrados no período. O ano com maior ocorrência de óbitos foi o ano de 2013, com 2 casos registrados. Em relação ao sexo, as taxas de óbito entre homens e mulheres foram semelhantes, com 5 óbitos em homens e 3 em mulheres.

Conclusão:

A paralisia cerebral representa um desafio significativo para a saúde pública, com impacto tanto nas taxas de internação quanto de óbito. A análise dos dados epidemiológicos é fundamental para entender a distribuição dessa condição e direcionar políticas de saúde adequadas para sua prevenção e tratamento.

